



Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Anais

III Seminário Internacional Sociedade Inclusiva *Ações Inclusivas de Sucesso*

Belo Horizonte
24 a 28 de maio de 2004

Realização:



Sessão de Comunicação “Inclusão na Cultura, Esporte e Lazer”

EDUCAÇÃO MUSICAL NO CONTEXTO ESCOLAR: ABRINDO ESPAÇOS E POSSIBILIDADES ATRAVÉS DE AÇÕES INCLUSIVAS

Alicia Maria Almeida Loureiro

FACSAL/MG

Rua Dr. Plínio de Moraes, 529/102 – Cidade Nova – CEP: 31170-170. Belo Horizonte/ MG

Telefone: (031) 3484 2869 – (031) 9973 6266

E-mail: aliciamalmeida@zipmail.com.br

Introdução

A temática deste artigo está relacionada aos desafios de minha trajetória na docência em Educação Musical, desde a Educação Infantil até a graduação. Tive a oportunidade de conhecer e trabalhar em escolas públicas e particulares, com crianças especiais, na FEBEM, de Belo Horizonte, em escolas de música e também com o ensino de graduação, quando atuei como professora da disciplina Prática de Ensino de Música, na Universidade Federal de Minas Gerais.

Este trabalho, de iniciativa filantrópica, vem sendo realizado desde março de 2003, com um grupo de, aproximadamente, 40 alunos da 5ª série de uma escola da rede pública de ensino da cidade de Belo Horizonte. Quando ali estive, pela primeira vez, procurei me informar se a escola oferecia a disciplina *Música* em seu currículo. A resposta foi

negativa. Apresentei-me, então, como educadora musical interessada em realizar nessa escola um trabalho voluntário como professora de música. Não tinha preferências quanto à idade, turma ou turno; minha expectativa centrava-se na possibilidade de ser aceita e desenvolver um trabalho que pudesse conciliar novas aprendizagens e alegria, novas descobertas e prazer pelo “fazer” musical.

Uma semana após meu primeiro contato com a escola, recebi um telefonema da diretora que se mostrou muito interessada em minha proposta e, a partir de nosso encontro, agendado logo em seguida, as portas da escola se abriram. A partir de então, de maneira sistemática, temos um encontro semanal com os alunos escolhidos e “privilegiados” pela escola.

O que este trabalho se propõe é, em primeiro lugar, demonstrar que a música é uma linguagem e, como tal, com um alto grau de especificidade. Em segundo lugar demonstrar, através da vivência e exposição aos diversos elementos musicais, que a música é e deve ser tratada como um produto da vida social e, portanto, deve estar presente nas relações aluno-professor-escola-comunidade, atendendo ao movimento de construção do conhecimento e da cidadania e, conseqüentemente, à busca de valores adequados às necessidades e exigências contemporâneas. Em terceiro lugar demonstrar que a música, livre da representação literal, pode ser fluentemente produzida e expressa, gerando atitudes e sentimentos sobre a percepção e a experiência dos indivíduos.

Procuramos, então, demonstrar que existe uma conexão muito forte entre motivação e aprendizagem, que a experiência artística dá forma aos sentimentos intuitivos, tornando-os possíveis e valorizados, que as atividades músico-pedagógicas desenvolvidas levam os alunos a expressarem-se de forma livre e interessada, participando com intensa alegria e emoção.

Contextualizando a temática

Os primeiros encontros com os alunos colocaram-me em contato com diferentes realidades (econômicas, sociais e culturais), diferentes interesses, possibilidades e modos de relacionarem-se com a linguagem musical.

Intencionalmente, mostrei aos alunos que, a partir daquele momento, estaríamos unidos por um único objetivo, que tínhamos em comum uma questão essencial, ou seja, a vivência musical e a possibilidade de, pela música, nos expressarmos e entrarmos em contato uns com os outros. Por outro lado, dentro do contexto em que o nosso trabalho se desenvolveria, seriam mantidas diferenças, não só em relação à faixa etária e à realidade dos alunos, como também as diferentes e diversas maneiras de perceber, gostar e interagir com a música. O importante era o respeito à liberdade de expressão e ao desenvolvimento de cada aluno, proporcionando a interação e a comunicação com a música e com o ambiente, valorizando a produção individual e coletiva, resgatando a cidadania e elevando a auto-estima do aluno.

Durante todo o tempo tivemos a preocupação de aproximar o aluno da música, levando-o a gostar de cantar, ouvir, criar, movimentar-se e apreciar sons e melodias, seja por meio da prática do canto, da manipulação de instrumentos e objetos sonoros ou através de jogos cantados, do movimento rítmico e expressivo, da percussão corporal.

A busca de meios para alcançar a realidade do aluno, manter acesa sua motivação, seu interesse, esteve sempre presente em nossos encontros. A ênfase consiste no estabelecimento de uma ponte que permita a comunicação entre o aluno e a música, pois, para ele, fazer música é atividade natural e espontânea, é uma fonte de enriquecimento pessoal e de prazer, que desperta suas potencialidades, ajudando-o a desenvolver o sensorial e o afetivo, o fisiológico e o espiritual, descobrindo sua própria maneira de interagir com o outro e com o mundo.

Sempre pensamos na música como elemento fundamental e vital para o crescimento do aluno, ser social, fazendo parte de um processo estético-pedagógico voltado para a construção dos significados musicais, por meio de diferentes formas de participação na sala de aula. Alunos desinteressados, com pouca concentração e baixo comprometimento, apresentando superficialidade em suas relações com o ensino/aprendizagem, precisam ser incitados a experimentar formas de apreensão da linguagem musical, mesclando estilos e procedimentos, proporcionando maior abertura para o diálogo e o fazer musical, aliando experiências e vivências com possibilidades do encontro com o novo.

A educação musical não poderia se ver dissociada das práticas cotidianas dos alunos. Atividades musicais que envolvem o cantar, dançar, movimentar e improvisar já fazem parte do ambiente dos alunos, seja no ambiente familiar ou fora dele. São manifestações de grande valor que merecem ser consideradas na formação cultural e educativa dos alunos e, dessa forma, com reais possibilidades de constituírem uma vertente fundamental do ensino e de igualar-se às demais disciplinas do currículo escolar.

Por meio da atividade musical, se desenvolvida num processo coerente e dinâmico, os alunos aprendem a conhecer a si próprios, aos outros e à vida, criando laços afetivos que lhes serão úteis durante seu processo de crescimento e amadurecimento.

A vivência musical torna-se um momento de prazer, de magia, de sentir, de perceber, de criar, de descobrir. É o momento propício para criar situações que estimulem a busca do conhecimento, a alegria do *fazer* musical, a alegria do *estar* na escola. É o momento de aproveitar a fase escolar para desenvolver esquemas de apreensão da linguagem musical e verbal, contribuindo para o enriquecimento da interação entre alunos, aluno e professor, indivíduo e sociedade, indivíduo e mundo.

Entretanto, é necessário dar à educação musical um caráter progressivo e contínuo, que deve acompanhar o aluno ao longo de seu processo de desenvolvimento escolar. Momentos e práticas musicais devem ser adaptados às suas capacidades e interesses específicos. É preciso ter consciência e clareza para introduzir o aluno no domínio do conhecimento musical. Além do mais, todo ser humano possui algum potencial para entender música, desde que lhe sejam dadas condições e oportunidade para descobrir o sentido e o significado da música para sua vida.

É comum encontrarmos dificuldades e limitações para a realização da prática musical nas escolas, tais como carência de material músico-pedagógico, salas inadequadas, tempo disponível reduzido, turmas numerosas e, por vezes, falta de um profissional em condições de desenvolver objetivos propriamente musicais. Neste caso, outro limite que se impõe à educação musical escolar diz respeito à ausência de um método atrativo e realista que, em concordância com o interesse e desenvolvimento psicossocial do aluno, possibilite-lhe um aprendizado prazeroso, acessível e voltado para seu crescimento pessoal.

Outra reflexão a fazer refere-se à constante adequação e renovação de atividades e de materiais músico-pedagógicos. A motivação e o interesse devem estar sempre presentes para que possam promover as condições necessárias como forma de assegurar a apreensão do conhecimento musical e o constante interesse do aluno, garantindo, assim, a alegria musical. É preciso projetar um plano estratégico, transparente e inovador, com objetivos claros e bem definidos que possam ser efetivados no cotidiano da vida escolar. Entretanto, é preciso vencer as dificuldades e buscar alternativas, abrir possibilidades e espaços para viver com alegria e euforia o momento musical, buscar meios para alcançar a realidade do aluno, possibilitando sua motivação, seu interesse, pois assim evitaremos o descontentamento e, até mesmo, a apatia dos alunos diante do que a escola lhes propõe e oferece.

Destacamos aqui, como um exemplo vivo e concreto de experiência e vivência musical significativa e bem-sucedida, o trabalho que vem sendo desenvolvido com os alunos de uma escola da rede pública de ensino, da cidade de Belo Horizonte.

Características do trabalho

Com base no exposto, e numa perspectiva que busca a transformação e a possibilidade da construção de novas conquistas, detenho-me no relato de uma experiência educacional em ensino de música.

A história de nosso trabalho iniciou em março de 2003, com cerca de 90 alunos, correspondendo a três turmas de 5ª série/2º ciclo/última etapa, com idades que variam de 11 a 15 anos, no turno da manhã. Essas turmas foram escolhidas pela própria escola, sob a alegação de serem turmas que apresentavam dificuldades de aprendizagem e de comportamento dentro do espaço escolar.

Nosso primeiro encontro foi marcado pela heterogeneidade da turma e pela possibilidade de convergência de mundos diferentes. A partir de então, foram geradas possibilidades de expressão de sentimentos e emoções e de desenvolvimento da percepção, concentração e da criatividade, por meio da experimentação e vivência musical e do relacionamento harmonioso entre professora e alunos. As diferenças individuais sempre foram respeitadas, bem como as formas específicas de desempenho e modos de agir.

Partindo do pressuposto de que é melhor aprender, construir ou adquirir novos conhecimentos se for através do prazer, da estimulação e da vivência, procuramos abrir o caminho a partir de uma discussão sobre o que o aluno conhece, pensa, imagina o que seja o “som”, o ambiente sonoro em que vive, de onde vem o som, como o percebemos, etc.

Nos primeiros encontros semanais com esse grupo foram sendo desenvolvidas atividades com o objetivo principal de estabelecer uma aproximação com a experiência musical dos alunos.

Algumas atividades para desenvolver a acuidade sensório-tátil-auditiva como, por exemplo, conhecer e descobrir os sons do próprio corpo ajudam o aluno a se conhecer melhor, aprendendo a usar e a controlar seu próprio corpo. É a boca, as mãos, os pés trabalhando como um recurso sonoro-corporal.

A cada encontro, os minutos iniciais eram, quase sempre, contemplados com atividades rítmicas, pois percebíamos a empolgação e o envolvimento dos alunos quando lhes proporcionava movimentos que envolviam batidas de mãos e pés. O desenvolvimento rítmico é de grande valia para a aquisição do equilíbrio físico e mental.

Além das atividades proporcionadas a cada encontro, que visavam a identificar um pouco mais os hábitos e gostos musicais da cada aluno, apresentávamos músicas do repertório folclórico, pois nele encontramos canções curtas, de fácil apreensão, além da riqueza rítmica e melódica, importante para a construção do conhecimento musical e a valorização de nossa cultura. Muitas canções eram acompanhadas pela percussão rítmica, corporal ou com o uso de instrumentos de percussão que, muitas vezes, eram sugeridos pelos próprios alunos.

Em pouco tempo, tínhamos um grupo que freqüentava assiduamente nossos encontros. Embora não houvesse a obrigatoriedade da participação de todos os alunos, prezávamos o compromisso de estar participando e o respeito pelo trabalho desenvolvido. Nosso empenho, disponibilidade e motivação para alegrar os alunos, aliados ao contato com a música, são responsáveis pelos momentos de alegria e prazer musical coletivo.

O certo é que o trabalho prosseguia e os resultados começaram a surgir. Não é exagero afirmar que, de um modo geral, os alunos sempre estiveram motivados e ativos durante os encontros. Além do mais, é preciso destacar que muitos dos alunos não possuíam

história de vida musical, muitos não conheciam o repertório sugerido nem apresentavam qualquer afinidade com o universo musical.

Não resta dúvida de que tal situação criada serviu como um desafio e levou-nos a apostar na possibilidade de reverter a realidade desses alunos. Da proposta apresentada inicialmente, até o presente momento, muitas realizações e satisfação foram geradas, superando nossas expectativas.

Foi possível, então, criar e estabelecer laços fortes com a música, o que proporcionou, entre tantas realizações pessoais e coletivas, a formação de um grupo fixo para a atividade do canto coral, que contou com o apoio de familiares, bem como do corpo docente, dos funcionários e da diretoria da escola.

Segue abaixo uma relação de músicas que foram cantadas (e mais apreciadas) pelos alunos, algumas vezes fora do espaço escolar:

- 1) Aram sam sam (Folclore)
- 2) O anel (Folclore)
- 3) Fui passar na ponte (Folclore)
- 4) Que lindos olhos (Folclore)
- 5) Folhinha do coqueiro (Folclore)
- 6) Nesta rua (Folclore)
- 7) Quando eu era pequenino (Folclore)
- 8) Se a perpétua cheirasse (Folclore)
- 9) Alecrim (Folclore)
- 10) Peixe Vivo (Folclore)
- 11) Balaio (Folclore)
- 12) Marinheiro só (Folclore)
- 13) Mulher rendeira (Folclore)
- 14) Ó abre alas! (Chiquinha Gonzaga)
- 15) Carinhoso (Pixinguinha/João de Barro)

- 16)Aquarela do Brasil (Ary Barroso)
- 17)Trem das Onze (Adoniram Barbosa)
- 18)Asa Branca (Luiz Gonzaga)
- 19)Garota de Ipanema (Tom Jobim/Vinícius de Moraes)
- 20)A Banda (Chico Buarque de Holanda)
- 21)Quero que vá tudo pro inferno (Roberto Carlos)
- 22)Paisagem da janela (Lô Borges/Fernando Brant)

Além destas músicas, canções do repertório natalino foram trabalhadas em decorrência de uma apresentação no final do ano de 2003, na festa de encerramento do ano letivo, na escola e fora dela.

Observações finais

A partir das considerações expostas neste texto, inquieta-nos a possibilidade de (re)ver a música inserida no contexto escolar da Educação Básica, criando oportunidades iguais para os alunos ampliarem suas perspectivas e vivências, gerando, assim, o gosto pela música e encorajando-os a expressar-se por meio dela.

Portanto, para que tal situação possa ser invertida acreditamos ser necessário, *a priori*, trabalhar o conteúdo musical dentro de uma visão mais humanista, que possibilite envolver e desenvolver musicalmente o aluno, considerando sua vivência e experiência, valorizando suas habilidades e potencial criativo, integrando, sempre que possível, o conteúdo musical aos demais conteúdos desenvolvidos por outras áreas artísticas e às demais disciplinas do currículo.

Sendo assim, a educação musical vê-se, pois, diante de um desafio que, sem dúvida, apresenta-se como primordial para uma prática efetiva e consistente do ensino de música. É preciso promover, de modo mais amplo e democrático, uma educação musical de qualidade para a escola de ensino fundamental.

Se o verdadeiro objetivo é aproximar o aluno da música, levando-o a gostar de ouvi-la, apreciá-la e compreendê-la, é preciso, com urgência, preencher o vazio musical no

cotidiano escolar que, ao mesmo tempo, como num *acellerando*, deixa-se escapar aos nossos olhos, e como um *allargando*, deixa-se escapar aos nossos ouvidos.

Dessa forma, não basta apenas reintroduzir a música no currículo escolar das escolas. A análise histórica evidenciou que o silenciamento das escolas foi consequência de um processo em que pesaram fatores de ordem política, cultural e pedagógica. Sua inserção no universo escolar depende, antes de mais nada, de uma reflexão mais profunda da atual realidade educacional brasileira para que nela a música possa ser vista e entendida como um componente curricular de suma importância para a formação do indivíduo como um todo.

Acreditamos estar contribuindo para a aproximação da música no universo escolar, bem como constituindo um ponto de partida para um novo caminho da música na escola. Este caminho será pautado pelo seu entendimento como uma linguagem com possibilidades de transformar, modificar e estabelecer uma nova concepção de homem, de sociedade e de mundo.

Não podemos permitir que a música se cale nas escolas brasileiras. As crianças e os jovens agradecem!

Referências Bibliográficas

- GARCIA, Rose M.R. e MARQUES, Lilian A . Jogos e Passeios Infantis. Porto Alegre: Editora Kuarup, 1991.
- _____. *Brincadeiras cantadas*. Porto Alegre: Editora Kuarup, 1992.
- HEYLEN, Jacqueline. *Parlenda, riqueza folclórica*. São Paulo: Editora Hucitec, 1991.
- LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. *O ensino da música na escola fundamental*. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2003.
- MÁRSICO, Leda Osório. *A Criança e a Música*. Porto Alegre/Rio de Janeiro: Editora Globo, 1982.
- MELO, Veríssimo de. *Folclore Infantil*. Belo Horizonte: Editora Itatiaia Ltda, 1985.
- PENNA, Maura. *Reavaliações e Buscas em Musicalização*. São Paulo: Editora Loyola, 1990.
- QUEIROZ, Mariza. *Brincando de Roda*. Rio de Janeiro: Musas Editora, (sd). **Data?**
- SCHAFER, R. Murray. *O Ouvido Pensante*. São Paulo: Editora UNESP, 1991.
- SNYDERS, Georges. *A Escola Pode Ensinar as Alegrias da Música?* São Paulo: Editora Cortez, 1992.
- VASCONCELLOS, Carmem S.V. *Cancioneiro Infantil - nos 1 e 2*. São Paulo/Rio de Janeiro: Editora Irmãos Vitale, 1958 e 1961.
- VILLA-LOBOS, Heitor. *Guia Prático*. Vol. 1, São Paulo: Irmãos Vitale, 1941.
- WEIGEL, Anna M. G. *Brincando de Música*. Porto Alegre: Editora Kuarup Ltda., 1988.
- WISNIK, José Miguel. *O Som e o Sentido - Uma outra história das músicas*. São Paulo: Circulo do Livro/Companhia das Letras, 1989.

Apostilas e Coletâneas

A Música dos Instrumentos - Das flautas de osso da pré-história às guitarras elétricas. As Origens do Saber Música Melhoramentos. (sd).

Comemorações na Escola - Coletânea AMAE Educando. Fundação AMAE para Educação e Cultura. (sd).

É Preciso Cantar - Elaboração CEART. Secretaria Municipal da Educação. Prefeitura de Belo Horizonte, 1981.

Vamos Brincar de Roda? Coletânea de brinquedos cantados para uso nas escolas primárias e jardins de infância. Imprensa Nacional. Rio de Janeiro, Brasil, 1946.

Música para a Escola Elementar - Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais - INEP. Ministério da Educação e Cultura. Rio de Janeiro, 1962.